

Dissertação de Mestrado

**UMA APARIÇÃO DIFUSA E INCONTORNÁVEL: O NOVO NO SEIO DA
VELHICE.**

Autora: Isabelle Meira Christ (isabellemchrist@yahoo.com.br)

Orientador: Prof. Dr. Mário Bruno

Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Área de Concentração: Literatura Portuguesa

Data da Defesa: 04/02/2009

Palavras-chave: Problema, contaminação, rosto, tempo, Vergílio Ferreira.

Vergílio Ferreira é um dos maiores escritores do século XX. Seus romances foram traduzidos em diversas línguas. O escritor recebeu prêmios importantes como, por exemplo, o “Prémio Femina” e o “Prémio Camões” (JULIO, 2002, p.9-10). Encontrou-se com o neo-realismo português, mas resolveu deixar o movimento. Sentiu as influências do existencialismo e de muitas leituras que fez. Gostava muito de filosofia, entre outras, leu obras de Sartre, Camus, Hegel, Heidegger, Bergson, Foucault, Nietzsche, Deleuze. Dentre os trabalhos ligados à filosofia, fez o prefácio da edição portuguesa de *As palavras e as coisas*, de Foucault, e escreveu o ensaio “Da fenomenologia a Sartre”, que se encontra na publicação lusitana de *O existencialismo é um humanismo*, de Sartre. Na verdade, Vergílio tinha uma escrita singular e uma obra bastante vasta, contamos: vinte e duas obras de ficção (contos/romances), cerca de dez diários, e uma dezena de ensaios.

Ao ler um romance de Vergílio Ferreira pela primeira vez, ficamos em estado de graça, intuímos que era um livro especial, possuía uma narrativa não-linear, zigzagueante, o tom era de uma conversa muito sofisticada, o romance em questão era *Na tua face*. Essa leitura foi seguida de outras: *Cartas à Sandra*, *Aparição*, *Até ao fim*, *Signo Sinal*, contos... Passamos aos diários do escritor e às entrevistas. Não o deixamos mais. Mas o que é que causou tal impressão? Saber é muito difícil, todavia, o que mais nos intrigou foi a construção das narrativas, o tempo, a produção do sentido. Retornamos ao primeiro romance que lemos.

Notamos que, em *Na tua face*, acentua-se a relação da narrativa com o tempo não-cronológico; a memória é quase uma vertigem, um passado que retorna e abala todas as certezas, e Daniel, o narrador, não se pode furtar a violência desse encontro. O passado vem sob o nome de Bárbara e contamina toda a história, dele devém as interrogações do narrador que se desdobram em muitas outras. Rendemo-nos a esse livro. Assim este trabalho é uma análise de *Na tua face* (1993), romance de Vergílio Ferreira, enfim, dos problemas apresentados pelo escritor nessa obra. O fio nosso condutor é o conceito de contaminação, a partir do encontro de Daniel com Bárbara (e dos ecos que produz). Utilizamos na nossa pesquisa, como base teórica, entre outros, os próprios textos não-ficcionais do romancista e trabalhos do filósofo Gilles Deleuze, tais como: *Cinema I*, *Cinema II*, *Lógica do sentido*, *Nietzsche*. Lembrando o que nos dizia Vergílio: “Filosofia e literatura, por coincidência, mormente no nosso tempo, em que ambas estão em crise, devem fundir-se e haver arte no pensar como pensamento na arte” (FERREIRA, 1992, p.288). Considerando o que o escritor português tinha interesse pela filosofia de Deleuze, a proposta de aproximação de literatura e filosofia, para compreensão de *Na tua face*, além de inevitável, é também uma homenagem. Mas,

sabemos que se trata de um caminho difícil, Vergílio comenta em seu ensaio *Carta ao Futuro* (1966): “o difícil não é sentir a arte, mas explicar a obra”.

Para realizar tal percurso, dividimos nossa dissertação em cinco capítulos :

- O primeiro capítulo: é uma breve apresentação da vida do romancista, sua participação no neo-realismo português (Cf. PAIVA, 1984, p. 60-1) e sobre sua possível fase existencialista. Expomos as críticas dos escritos sobre o assunto e traçamos nosso caminho.
- O segundo capítulo: trata das distinções entre romance-problema e romance-espetáculo; de *teorema* e *problema* (DELEUZE, 1990, p.213). Definimos o que seria a contaminação e comentamos a importância da *escolha* (Cf. DELEUZE, 1983, p.146).
- O terceiro capítulo: é a apresentação do romance *Na tua face*, dos personagens, do abalo de um acontecimento e das interrogações que este suscita: o mistério da aparição, o problema do feio e do belo e as bifurcações de uma interrogação.
- O quarto capítulo: mostra o desdobramento dos problemas do terceiro em outros problemas: a visão prática, determinada, da vida e da ciência em Ângela, diante das incertezas e do inesperado; o nome próprio e o apelido; o corte travado da caricatura; a morte de Deus e seus desdobramentos: a potência de Serpa que é a vitória da força das coisas, o sacrifício de Luc diante da ausência de repostas, o mundo das cinzas e vazio de Luz; e a afirmação de um mundo em que caibam todos os outros ou todas as coisas.
- O quinto capítulo: trata da aparição: *do outro real*; do *tu* e do *eu* problemáticos; do ver pela primeira vez que fissura e do saber de cor que mata; da contaminação no romance, difusora de sentido: o jogo do *é preciso*, Bárbara-

Ângela, a paisagem que atravessa os personagens e os personagens que atravessam a paisagem, o jogo da explicação e da eternidade e da fissura, a vertigem do tempo; do rosto e suas implicações: o rosto para Vergílio, o rosto desfeito, o passado (recordação, evocação e memória absoluta), a vida e a morte no rosto, a aparição da eternidade que atravessa o rosto e todas as coisas; e, por último, o retornar no romance e na obra de Vergílio Ferreira.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles. *Cinema I: a imagem movimento*. Tradução de Stella Senra. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. *Cinema II: a imagem-tempo*. Tradução de Eloísa de Araújo Ribeiro, São Paulo: Brasiliense, 1990.

_____. *Lógica do sentido*. Tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1982.

_____. *Nietzsche*. Lisboa: Edições 70, 1985 b.

FERREIRA, Vergílio. *Carta ao futuro*. 2. ed. Lisboa: Portugália, 1966.

_____. *Na tua face*. 3. ed. Lisboa: Bertrand, 1993.

_____. *Pensar*. 2. ed. Lisboa: Bertrand: 1992.

JÚLIO, Maria Joaquina Nobre. *Aparição de Vergílio Ferreira: subsídios para uma leitura*. 4. ed. Lisboa: Réplica, 2002.

PAIVA, José Rodrigues de. *O espaço-limite no romance de Vergílio Ferreira*. Recife: Encontro/Gabinete Português de Leitura, 1984.